

rio, where a localized rich foraging site attracted many top predator competitors, had influenced the aggressive behavior of a *G. albicaudatus* (about 884 g)⁹ against a *G. melanoleucus* (about 2252 g)⁹.

Acknowledgements

We are grateful to CNPq and Capes; to the staff of ICMBio, especially Paola V. Ribeiro (org. Seminário do Fogo), and Dr.

Manoel M. Dias (UFSCar). We thank the reviewers and the editorial board of *Atualidades Ornitológicas*.

References

- (1) Garcia, J.T. & B.E. Arroyo (2002) *Animal Behaviour* 64(1): 77-84; (2) Carpenter, F.L. (1987) *American Zoologist* 27(2): 387-399; (3) Huntingford, F.A. (2013) *Animal conflict*; (4) Hakkarainen, H. & E. Korpimäki (1996) *Ecology* 77(4): 1134-1142; (5) Reis, M.G. (2012)

WikiAves www.wikiaves.com/2800053; (6) Rogers, W. (2010) *WikiAves* www.wikiaves.com/349867 and 352653; (7) Cipriani, F. (2011) *WikiAves* www.wikiaves.com/438181; (8) Menq, W. (2011) *Aves de Rapina Brasil* 1: 10-13. (9) Dunning, J.B. (1993) *CRC handbook of avian body masses*.

¹Departamento de Ecologia e Biologia Evolutiva, UFSCar, *campus* São Carlos. *E-mail*: matheus.reis@gmail.com

Nota sobre fidelidade de dormitório em *Platyrinchus mystaceus* (Passeriformes: Platyrinchidae), São Francisco Xavier, São Paulo, Brasil

Edélcio Muscat^{1,2} &
Rafael Mitsuo Tanaka¹

A história natural descreve onde estão os organismos e o que fazem em seus respectivos ambientes, incluindo as interações entre eles¹, além de contribuir com o desenvolvimento de diversas áreas, tais como taxonomia, evolução, ecologia, etologia e biologia da conservação. No entanto, é notório o declínio tanto do número de pesquisadores quanto de publicações na área ao longo das últimas décadas². Assim, a história natural possibilita o reconhecimento de padrões e seus mecanismos causais, sendo a informação básica da ecologia³.

O patinho, *Platyrinchus mystaceus* (Vieillot, 1818), possui a distribuição mais ampla e comum dentre os membros de sua família. Ocorre em sub-bosque de matas, matas de araucária e capoeiras, desde o nordeste ao sul do Brasil, além do México à Bolívia e Argentina^{4,5}. Dificilmente ultrapassa o estrato médio durante o forrageio e locomoção.

Nosso primeiro registro de *Platyrinchus mystaceus* dormindo empoleirado a 120 cm do chão em um fino galho de *Piper sp.*, no interior de mata de altitude, na margem de um pequeno rio em São Francisco Xavier, estado de São Paulo (22°53.744'S, 45°56.495'W; 754m), ocorreu no dia 15 de março de 2018 (Figura 1). As condições em que o espécime se encontrava são similares à observação pessoal feita por Ricardo Belmonte-Lopes⁶. A partir desta data iniciamos monitoramento três vezes por semana até o dia 10 de maio de 2018, totalizando 54 dias de monitoramento, sendo que as visitas foram realizadas entre as 19:00 h e 22:00 h. O indivíduo foi encontrado em todas as noites de monitoramento. Nesse período realizamos duas visitas por semana ao ponto no período matutino. Durante estas visitas, utilizamos a vocalização da espécie (*playback*), porém não

obtivemos resposta, mesmo depois de cerca de 30 min de espera no local e entorno. Esta ausência pode sugerir que durante seu período de atividade, a espécie desempenhe suas funções ecológicas afastada de seu local de dormitório.

Mesmo informações básicas sobre história natural de aves quanto ao comportamento de repouso e escolha de sítios de dormitório são escassas e alvos de muita especulação⁷. Pouco se sabe quão fiel uma ave pode ser ao seu local de dormitório e se aves que se empoleiram e dormem em comunidade adotam também o comportamento solitário⁸. Estas lacunas são preenchidas com registros como o de Muscat *et al.*⁹ que constatou a mesma fidelidade de sítio de dormitório, porém para um indivíduo de *Sclerurus macconnelli*. O registro e publicação destes tipos de comportamento se fazem oportunos e devem ser encorajados, visto que estão relacionados a questões importantes para a manutenção da população de espécies, como dissemi-

nação de patógenos, melhoria na eficiência de obtenção de recursos alimentares e termorregulação^{10,11}.

Referências bibliográficas

- (1) Greene, H.W. (1994) *Am. Zool.* 34(1): 48-56; (2) Bowen, B.W., *et al.* (1996) *Conservation Biology* 10: 923-927; (3) Ricklefs, R.E. (1990). *Ecology*. Freeman & Company, New York; (4) Sick, H. (2001) *Ornitologia Brasileira*; (5) Sigrist, T. (2014) *Avifauna Brasileira*; (6) Gussoni, C. O. (2010) Universidade Estadual Paulista, Rio Claro. (7) Ward, P. & Zahavi A. (1972) *International Journal of Avian Science* 115: 517-534; (8) Ward, M. P. *et al.* (2006) *The American Society of Tropical Medicine and Hygiene* 75(2): 350-355; (9) Muscat *et al.* (2016) *Atualidades Ornitológicas* 192: 27 (10) Eiserer L.A. (1984) *Bird Behavior* 5:61-80; (11) Ydenberg R.C. & Prins H.H.T. (1984) *In: Coastal waders and wildfowl in winter*. Cambridge University Press, 123-139.

¹ Projeto Dacnis. Estrada do Rio Escuro 4754, Sertão das Cotias, CEP 11680-000, Ubatuba, SP- Brazil.

² *E-mail*: edelciomuscat@terra.com.br



Figura 1. Indivíduo de *Platyrinchus mystaceus* dormindo em um galho de *Piper sp.* em São Francisco Xavier, SP.